

PENSAMENTOS poesias

Editor responsável

Well Souza

Produção Editorial

Kalyne Vieira

Projeto gráfico

Luyse Costa

Diagramação

Editora Benfazeja

Revisão

Rafael Gimenez

Copyright © Cleiton Willian Rodrigues

Copyright © Editora Trevo

1ª EDIÇÃO, NOVEMBRO 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

R696p Rodrigues, Cleiton Willian.

Pensamentos Poesias / Cleiton Willian Rodrigues. – 1. ed. –
São Paulo : Editora Trevo, 2020.

72 p; 14x21 cm.

ISBN 978-65-991382-6-3

1. Poema 2. Poesia Brasileira. 3. Sentimentos. 4. Versos.

I. Título. II. Assunto. III. Rodrigues, Cleiton Willian.

20-30116020

CDD B869.91

CDU 82-1(81)

Índice para catálogo sistemático

1. Literatura Brasileira: Poesia.

2. Literatura: poesia (Brasil).

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário**Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846**EDITORA
Trevo*atendimento@editoratrevo.com.br**editoratrevo.com.br**@editoratrevo*

cleiton willian rodrigues

PENSAMENTOS poesias



1ª edição, 2020
São Paulo



Dedicatória



OI, AMIGO

Ao amigo que amo,
Ao amigo do coração,
Ao amigo irmão,
Ao amigo das horas certas,
Ao amigo das horas incertas,
Ao amigo de perto,
Ao amigo de longe,
Ao amigo dos risos,
Ao amigo das lágrimas,
Ao amigo que cura a alma,
Ao amigo das horas adentro,
Ao amigo das poucas palavras,
Ao amigo de todas as horas,
Ao amigo das loucuras,
Ao amigo do bom senso,
Ao amigo de todos os dias,
Ao amigo de “vez em quando”,
Ao amigo do “estou com saudades”,
Ao amigo de “um dia a gente marca”,
Ao amigo da agonia,
Ao amigo que é um bálsamo para as dores,
Ao amigo dos rolê,
Ao amigo do “passe em casa”,
Ao amigo do “estou te esperando”,
Ao amigo do “estou com fome”,
Ao amigo do “só 5 minutinhos”,
Ao amigo da inspiração,
Ao amigo da admiração,
Ao amigo do orgulho,
Ao amigo da distração,

Ao amigo da discussão,
Ao amigo dos conselhos,
Ao amigo do “se vire”,
Ao amigo oculto,
Ao amigo do “estou sem dinheiro”,
Ao amigo “paga para mim”,
Ao amigo “eu pago para você”,
Ao amigo que me ama,
O que seria de nós sem os amigos?
A você, meu amigo, minha gratidão
A você que me toca com o coração,
A você que me costura por dentro,
Meu amigo, aqui está minha “devoção”!





Epígrafe



“Precisamos valorizar as pessoas que, em meio a inúmeros afazeres, sempre arranjam um tempo para falar conosco”.



Sumário



PENSAMENTOS OS VENTOS	14
APELO À TRISTEZA	15
SUPERANDO, SUPERAMOS NOS SUPERANDO	17
ALI	19
PASMEM	21
DESABAFO DE UM SONHADOR	22
CORAÇÃO VERMELHO	24
AO CHÃO	25
TUDO PASSA	26
INVERNIA DA ALMA	27
ALGÚRIAS DA PAIXÃO	28
VAMOS APRENDENDO	29
CORANACORALINA	30
TIC-TAC	32
VAI VALER APENA	33
SÓ QUERO VOCÊ	34
ALTERIDADE	35
VIDA	36
TERRA QUERIDA	37

PENSAMENTOS RELIGIOSOS 38

TENHAM VIDA 39

SEM JESUS 40

NÃO É PARA MOLE 41

AMOU-ME 44

EU E VOCÊ 45

EU E VOCÊ 46

DESOLAÇÃO 47

AMADO, ONDE ESTÁS? 48

REENCONTRO 49

O ENSINO 50

SEGUIR EM FRENTE 51

HOMEM DE DEUS 52

PASSO MEU 53

AMOR DIVINO 54

VOCÊ NÃO É ESTORVO 55

ALDRAVIAS 56

PENSARES 60

NA DESPEDIDA 66

POSFÁCIO 68



PENSAMENTOS AOS VENTOS

“Com pensamentos faço poesias, rimas e versos, mas quem me dá voz é o coração com sentimento e emoção, fazendo da vida a minha perfeita inspiração”.

APELO À TRISTEZA

A tristeza é como uma musa sedutora que lentamente chega com todo o seu encanto, a nos envolver em seus beijos, percorrendo suavemente todo o nosso corpo, retirando de nós o mais profundo ganir, a nos deixar ofegantes, conduzindo-nos a um desespero delirante, de um fugaz prazer trêmulo de uma virgindade a se perder. Buscando insistentemente um ar para alimentar os pulmões, para que o momento de puro êxtase não venha a se perder. Musa inspiradora és tu, bela donzela, de lábios frígidos, de roupas tão belas, cabelos soltos a se chacoalhar aos ventos de uma tarde cinzenta de outono. Ó bela donzela delicada com seu toque, feroz a devorar-me, enquanto de mim brota a mais perfeita sinfonia de um acorde a ser executado pelas mãos do pianista, somando-se ao seu instrumento. Como o deliciar de uma maçã avermelhada em veludo carmesim aos lábios sedentos, escorrendo toda sua suculência, enquanto entremeia em seus seios, percorrendo as cordas de um violão, retirando melodias perfeitas de notas de uma tamanha sedução. Musa das musas, se envolve no entrelaçar de soluços, gritos de desespero, dominando todo meu pranto. Fazendo com que, por um mísero instante, eu me sinta amante daquele olhar esverdeado, como a mais bela esmeralda a ser conduzida com felicidade por um minerador em troca de moedas de ouro, retirando-se o devido valor da contemplação de uma beleza tão rara. Todos os esforços escarnecidos são logo esquecidos, a paixão brilha agora em tons dourados, com ecoar de sinos das catedrais, a soar ininterruptamente com o sol que já se declina e a sombra da noite que já se origina, trazendo o luar a brilhar em tons amarelados, tão cheia e tão bela, na forma de uma moeda que o pobre do minerador, em sua vida, vai empregar, conduzindo-a ao vendeiro que,

sem perda de tempo, uma nova paixão lhe dará. Ó musa dos meus encantos, razão dos meus prantos, que me leva a escrever como o harpista dedilhando nas cordas da harpa, produzindo um conjunto harmônico semelhante às harpas dos anjos. Hipnotizado pelo brilho opaco de uma chama, que a distância faz com que a mariposa bata desesperadamente suas asas ao encontro daquela visão beatífica, que lhe custa a própria vida. Ó musa, se coloque longe de mim, pois tua visita me custa tanta amargura, como o olhar de uma mãe com tamanha agonia, em dor na despedida de um filho que a sete palmos vem a enterrar, devaneia-se entre o real e o imaginário de deliciosas memórias, de lembranças de um belo menino, que no colo, tão pequenino, o seu choro veio afagar. Musa encantadora, desprenda-se de mim, como o desprender-se de uma bala em uma mira certa, atingindo meu peito e vindo rasgar, somando ao meu sangue pólvora, enquanto escorre-se pelo meu corpo, levando os meus últimos pulsares, com tremular de minhas pálpebras, meus olhos começam a se fechar e minha alma estarecida deste mundo parte para nunca mais voltar.

SUPERANDO, SUPERAMOS NOS SUPERANDO

Com tempo nós vamos superando
Superando os “nãos”
Superando o “até logo”
Superando a distância

Superamos a solidão
Superamos a emoção
Superamos o desejo
Superamos as mãos suadas
Superamos o coração acelerado
Superamos a boca seca
Superamos o frio na barriga
Superamos o apego

Superamos a indiferença
Superamos a diferença
Superamos o incômodo
Superamos o vazio

Superamos o amor
Superamos a falta de amor
Superamos a nós mesmos
Superamos o desejo de não sermos nós mesmos

Superamos a vida
Superamos a morte
Superamos a presença
Superamos a ausência



Superamos o passado
Superamos o hoje
Superamos o amanhã
Superamos... e vamos nos superando e superamos

ALI

Livre? É, tem momentos em que me sinto livre!
Sabe, com aquela sensação do vento no rosto em uma tarde
de verão.

Por alguns instantes parece-me que estou voando.
Pois é! Ter asas equivale a ter liberdade.

Vejam os pássaros, ah! Como os invejo.
Num instante estão aqui,
Depois estão ali,
Mais tarde estão lá!

Lá! Como desejo estar, lá!
Mas afinal de contas, onde é lá?
Bom! Não pode ser aqui!
Contudo, deve ser ali!

Então! Eu quero estar ali!
Ah! Ali é o meu salvo-conduto para a liberdade.
Ali, não sou o que eu fui aqui!
Ser livre é ser o que devo ser.

Ali, sou eu mesmo.
Autêntico, sem tabus e receios.
Como tenho pressa em ser eu!
Retirar do meu eu o que nunca me pertenceu!

Corro para ali!
Enquanto acelero os passos, asas surgem em mim!
Não posso perder tempo aqui,
Enquanto o meu eu me espera ali!

Voo e alcanço as alturas.
Mas não volto, não!
O voo é apenas de ida,
Não há retorno para onde estive longe de mim!